

POLÍCIA MILITAR DA BAHIA

**EM
REVISTA**

EDIÇÃO ESPECIAL - FEVEREIRO/2025



SUMÁRIO

- 04** ENTREVISTA COM O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA
JERÔNIMO RODRIGUES
- 10** MENSAGEM DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA
DA BAHIA MARCELO WERNER
- 11** HISTÓRIA
- 14** BOLETIM COMEMORATIVO
- 22** LEGADO DE PROTEÇÃO É A MARCA DOS 200 ANOS DA
POLÍCIA MILITAR DA BAHIA
- 32** UM PASSEIO PELA HISTÓRIA

FICHA TÉCNICA:

Comandante-Geral

Cel PM Coutinho

Subcomandante-Geral

Cel PM Machado

Diretor do DCS

Cel PM André Carvalho

Diretor-Adjunto do DCS

Ten Cel PM Marcelo Pitta

Coordenação editorial:

Ten Cel PM Marcelo Pitta

Maj PM Leandro Bomfim

Conteúdo e edição:

Priscila Melo (Jornalista - DRT 2505)

Auana Rúbio (Jornalista - DRT 3028)

Editoração e design:

Cap PM Danilo Ferreira

Cb BM Ygor

Revisão:

Sd 1ª CI PM Agenildo

Auana Rúbio

Priscila Melo

Fotógrafos:

1º Sgt PM RR/C Davi Barros

1º Sgt PM RR/C Magno

Cb PM Dantas

Sd 1ª CI PM Luciana



CANAIS DE COMUNICAÇÃO

Ouvidoria:

0800 284 0011 (elogios, sugestões, reclamações, dúvidas e solicitações).

Postos presenciais da Ouvidoria:

SAC Barra, SAC Comércio.

Site: www.pm.ba.gov.br/ouvidoria

Redes Sociais:

@pmdabahia

Corregedoria:

Rua Amazonas, nº 13, Pituba. Salvador-BA

Disque Denúncia: 181 (capital e interior).

SERVIÇOS

Portal de contatos da PMBA

www.pm.ba.gov.br ou contatos.pm.ba.gov.br

Departamento de Pessoal

SAC: Atendimento somente digital através do site www.sacdigital.ba.gov.br (digitarPM-BA na barra de busca, onde poderá acessar os serviços disponíveis). Em caso de dúvidas, enviar e-mail para: dp.same@pm.ba.gov.br

Departamento de Promoção Social

(71) 99978-5591

Centro Médico-Hospitalar

(71) 99656-7981

Marcação somente no período da tarde.

Odontoclínica

(71) 99983-2665

Atendimento de Psicologia e Fisioterapia

Presencialmente ou através do e-mail: reabilitte@gmail.com



JERÔNIMO RODRIGUES

GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA

Baiano de Aiquara, o governador Jerônimo Rodrigues de Souza foi eleito em 2022 para governar o estado da Bahia e tem priorizado o enfrentamento da fome e a promoção da inclusão social por meio de políticas públicas alinhadas com o governo federal. Professor de carreira, Jerônimo Rodrigues é o primeiro governador autodeclarado indígena do Brasil, e, além da docência, reúne experiência de gestão em secretarias estaduais e em áreas estratégicas no governo federal. Jerônimo abraçou as questões da segurança pública e entende que a educação (a exemplo das escolas em tempo integral) e os investimentos em tecnologia, inteligência, recursos humanos, equipamentos e integração são elementos-chave para o enfrentamento da violência. Em seus pronunciamentos, o chefe do executivo baiano sempre destaca o compromisso e a dedicação diária dos policiais militares para a manutenção da ordem pública e da paz social.

PMBA em Revista - Governador, como o senhor avalia a trajetória da Polícia Militar da Bahia ao longo desses 200 anos de história? Quais mudanças no decorrer desse tempo o senhor considera mais importantes?

Jerônimo Rodrigues - A Polícia Militar da Bahia tem uma história marcada por desafios e transformações. Em dois séculos, passou de uma organização essencialmente militar para uma corporação moderna, que atua em parceria com a sociedade e ou-

tras instituições. Atualmente, a PMBA utiliza tecnologias como inteligência artificial, drones e sistemas de geolocalização, alterando significativamente a forma como planeja e executa suas operações. As decisões agora se baseiam em dados estratégicos e ações preventivas, tornando a atuação mais eficiente e segura para a população.

Além disso, há um investimento contínuo na formação dos policiais, com cursos que abrangem gestão de conflitos e abordagens humanizadas. Isso demonstra o compromisso da PMBA em prestar um serviço cada vez mais próximo do cidadão.

Outro aspecto importante é a crescente presença das mulheres na corporação. Há 35 anos, a PMBA abriu espaço para o ingresso feminino, e hoje conta com cerca de 5 mil policiais mulheres em um efetivo de pouco mais de 33 mil profissionais. Também houve um aumento significativo de policiais com diploma universitário, o que contribui para a melhoria da qualidade dos serviços prestados. Como governador, tenho orgulho de ver esse avanço no perfil da tropa, pois demonstra um compromisso contínuo com a modernização e a humanização do trabalho policial.

PMBA em Revista - Quais foram os principais avanços da segurança pública na Bahia durante sua gestão, e como a PMBA está inserida nesse contexto?

Jerônimo Rodrigues - Nosso governo adota uma estratégia de segurança pública baseada na integração de políticas, no fortalecimento da infraestrutura policial e, sobretudo, na inclusão social como ferramenta de prevenção da violência. Na Bahia, seguimos as diretrizes do Governo Federal, sob a liderança do presidente Lula, garantindo uma atuação coordenada e eficaz.

Um grande exemplo dessa abordagem é o

programa Bahia pela Paz, que transformou a maneira de enfrentar a criminalidade no estado. Com foco na redução da violência letal, especialmente entre a juventude negra, o programa atua diretamente nos territórios mais vulneráveis por meio dos Coletivos Bahia pela Paz. Essas unidades servem como portas de entrada para políticas públicas que oferecem formação profissional, acesso a crédito, capacitação para o trabalho, educação, cultura e incentivo ao empreendedorismo.

A inovação do programa está na busca ativa de jovens em situação de vulnerabilidade, realizada por agentes comunitários que garantem o acesso a essas oportunidades. Além disso, também é possível se inscrever voluntariamente pelo site oficial do governo.

Além do investimento na área social, avançamos significativamente na integração das políticas de segurança pública, conectando diversas secretarias estaduais, órgãos do sistema de justiça e associações comunitárias. Os Coletivos Bahia pela Paz atuam como espaços de diálogo direto com a população, reunindo lideranças locais, religiosas e comunitárias na construção de soluções conjuntas. Esse modelo reforça a ideia de que a segurança pública não deve ser apenas repressiva, mas também preventiva e transformadora.

Outro diferencial do programa foi a capacitação das equipes envolvidas. A Comvida, organização da sociedade civil responsável por gerir os Coletivos, coordenou uma série de treinamentos específicos sobre prevenção da violência, fortalecimento da autoestima dos jovens e criação de redes de apoio. O programa é estadual e já alcança diversas cidades, incluindo Salvador, Feira de Santana, Jequié, Lauro de Freitas, Camaçari, Simões Filho, Dias D'Ávila, Santo Antônio de Jesus e Valença.

Nosso objetivo é construir uma Bahia mais segura e menos desigual. O Bahia pela Paz não apenas combate a criminalidade diretamente, mas atua nas causas do problema, oferecendo oportunidades reais para jovens em situação de vulnerabilidade social. Segurança pública também se faz com inclusão, e essa tem sido nossa prioridade.

PMBA em Revista - A PMBA tem investido cada vez mais em tecnologia e inteligência. Como essas iniciativas contribuem para uma melhor atuação da corporação?

Jerônimo Rodrigues - O governo tem adotado sistemas de reconhecimento facial, que auxiliam tanto na identificação de foragidos da Justiça quanto na localização de pessoas desaparecidas. A leitura automática de placas de veículos furtados ou irregulares também mudou a forma de atuação da PMBA, tornando as operações mais ágeis e eficientes.

O videomonitoramento inteligente, baseado na análise de dados, permite que as equipes ajam preventivamente, antecipando cenários e evitando crimes antes que aconteçam. As câmeras corporais agregam mais transparência às abordagens, enquanto os drones auxiliam no monitoramento de grandes áreas, tanto em zonas urbanas quanto rurais, minimizando riscos para os policiais.

Essas tecnologias já fazem parte do planejamento operacional da corporação e, associadas ao uso da inteligência artificial, aumentam a precisão das ações. Dessa forma, a PMBA se alinha às melhores práticas nacionais e internacionais de segurança pública, sempre priorizando ações preventivas que protejam a população de maneira mais eficaz.

PMBA em Revista - Como o senhor enxerga o papel da PMBA para a construção de uma sociedade mais cidadã a curto e médio prazo?

Jerônimo Rodrigues - A Polícia Militar da Bahia tem um papel essencial na construção de uma sociedade mais cidadã. Mais do que presença ostensiva nas ruas, a corporação deve ser parceira da comunidade, atuando no diálogo e na solução de problemas locais. Quando a PMBA se faz presente no cotidiano das pessoas com uma abordagem proativa e colaborativa, gera um impacto positivo na sensação de segurança e no fortalecimento do sentimento de pertencimento.

Essa relação não se restringe ao combate ao crime. O policial que conhece a realidade do bairro em que trabalha, entende suas particularidades e se aproxima das lideranças comunitárias, consegue atuar com mais eficácia e empatia. Por isso, investimos tanto na capacitação contínua dos agentes, para que estejam preparados para lidar com diferentes desafios sociais de forma respeitosa.

O resultado dessa abordagem é um policiamento mais eficiente e uma comunidade mais fortalecida, participativa e segura. No fim das contas, a segurança pública se constrói com diálogo, presença constante e confiança mútua entre a polícia e os cidadãos.

PMBA em Revista - Quais os resultados alcançados com a capacitação e a implementação de medidas de valorização do policial militar? Há perspectivas para mais avanços?

Jerônimo Rodrigues - O governo tem investido na modernização da Polícia Militar da Bahia por meio de ações voltadas

à valorização profissional, infraestrutura e inovação na segurança pública. Um dos principais avanços foi a reestruturação organizacional, que resultou na criação de novas unidades operacionais e comandos regionais, ampliando a presença da corporação em diferentes localidades.

O bem-estar dos agentes também tem sido prioridade, refletido na ampliação da assistência médica e social. Programas específicos voltados à saúde mental foram implementados, garantindo suporte psicológico aos policiais e seus familiares, com atendimento especializado e canais de acolhimento. Parcerias com instituições reconhecidas possibilitam a ampliação dessas iniciativas, assegurando um suporte contínuo aos profissionais da segurança pública.

Outro pilar dessa transformação é a capacitação profissional, com a formação contínua de soldados e oficiais. O foco não está apenas no aumento do efetivo, mas na qualificação dos policiais por meio de treinamentos que abrangem desde gestão de conflitos até o uso de tecnologias avançadas e abordagens mais humanizadas. Essa estratégia fortalece a capacidade operacional da PMBA e aprimora o atendimento à população.

PMBA em Revista - Diante dos desafios da segurança pública, como o governo tem buscado integrar a PMBA com outras áreas do governo e com a sociedade civil?

Jerônimo Rodrigues - A integração entre a PMBA, outras áreas do governo e a sociedade civil ocorre por meio de diversas iniciativas estratégicas. O programa Bahia pela Paz, por exemplo, reúne secretarias estaduais, órgãos do sistema de justiça e coletivos comunitários para ações de prevenção da violência. A Polícia Militar atua

como ponte entre essas iniciativas e as necessidades da população, ampliando o impacto das políticas públicas.

Outro exemplo fundamental dessa integração é o Centro de Operações e Inteligência de Segurança (COI), implantado em 2016. Esse centro processa informações de drones, câmeras de videomonitoramento e relatórios de campo, auxiliando na tomada de decisões estratégicas em tempo real. O COI tem sido essencial para mapear tendências criminais e alocar recursos de forma mais inteligente, reduzindo os índices de crimes violentos.

Além disso, o governo mantém parcerias com os poderes Judiciário e Legislativo, contando com emendas parlamentares estaduais e federais para reforçar as ações de segurança. Esse modelo de cooperação fortalece a atuação da PMBA, permitindo que a segurança pública seja mais eficiente e abrangente.

PMBA em Revista - A PMBA atua fortemente em ações sociais e comunitárias. Qual a importância dessas iniciativas para a aproximação com a população?

Jerônimo Rodrigues - A atuação da PMBA vai além do policiamento ostensivo, envolvendo-se diretamente em ações sociais e comunitárias que fortalecem os laços entre a corporação e a sociedade. Um dos projetos de destaque é o Escola Segura, coordenado pelo Comitê Estadual Intersetorial de Segurança nas Escolas (Cise). O programa garante maior proteção ao ambiente escolar, promovendo ações de prevenção, monitoramento e capacitação para lidar com situações de risco.

Além disso, a PMBA desenvolve atividades culturais e esportivas, como o Coral, a Banda de Música e o Grupo de Teatro,

que realizam apresentações em eventos comunitários, aproximando a corporação da população.

Outra iniciativa relevante é a parceria com a Associação Bahiana de Equoterapia (ABAE), que, por meio do Esquadrão de Polícia Montada, oferece terapias assistidas com cavalos para crianças com necessidades especiais. O projeto, presente em Salvador, Feira de Santana, Itabuna e na Região Metropolitana, promove inclusão social e melhora a qualidade de vida de muitas famílias.

A PMBA também desempenha um papel fundamental em situações de calamidade e em grandes eventos culturais e esportivos. Em Bom Jesus da Lapa, por exemplo, a corporação auxilia na segurança de desalojados e na proteção de residências durante enchentes.

Outras iniciativas incluem campanhas de doação de sangue, participação em corridas de rua e programas de iniciação esportiva para crianças e jovens, como as aulas gratuitas de boxe, karatê e judô oferecidas pelo Centro de Educação Física e Desportos. Todas essas ações aproximam a polícia da população, fortalecem a confiança mútua e contribuem para um ambiente social mais seguro e harmonioso.

PMBA em Revista - O senhor poderia destacar algum projeto ou ação que tenha sido decisivo para melhorar as condições de trabalho e bem-estar dos policiais militares durante seu governo?

Jerônimo Rodrigues - A modernização da Polícia Militar da Bahia tem sido uma prioridade, com investimentos significativos na valorização profissional, infraestrutura e inovação. Um dos avanços mais importantes foi a ampliação da rede de unidades operacionais e comandos regionais,

garantindo uma presença mais efetiva da corporação em diversas localidades.

Além disso, o governo tem focado no bem-estar dos policiais, expandindo os serviços de assistência médica e psicológica. Programas específicos foram criados para oferecer suporte emocional aos agentes e suas famílias, com atendimento especializado e canais de acolhimento. O fortalecimento dessas iniciativas conta com parcerias estratégicas que garantem um suporte contínuo e de qualidade.

PMBA em Revista - Como o Governo da Bahia pretende celebrar os 200 anos da PMBA e envolver a sociedade nessa comemoração?

Jerônimo Rodrigues - A celebração dos 200 anos da Polícia Militar da Bahia será marcada por uma série de eventos que destacam a trajetória e a importância da corporação para a segurança pública do estado. A solenidade oficial ocorreu no dia 3 de fevereiro de 2025, na Vila Policial Militar do Bonfim, reunindo autoridades civis e militares, veteranos da corporação e agraciados com a medalha comemorativa do bicentenário. A cerimônia contou com uma guarda de honra e uma exposição de uniformes históricos, evidenciando a evolução da PMBA ao longo dos séculos.

Além da solenidade principal, diversas atividades estão programadas ao longo do ano. No dia 17 de fevereiro, será lançado um livro histórico que documenta a participação da PMBA em eventos marcantes, como a Guerra de Canudos e o combate ao cangaço. No dia 21 de abril, será inaugurado um monumento comemorativo no Largo dos Aflitos, em frente ao Quartel do Comando-Geral da PMBA.

Outros eventos incluem exposições te-



máticas, concertos musicais e sessões solenes na Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA), no Ministério Público e no Tribunal de Justiça. Haverá também a tradicional Corrida dos 200 anos, no dia 13 de abril, com percursos de 5 e 10 km, aberta à participação do público em geral.

Entre maio e setembro, será realizada uma Feira de Saúde e Cidadania, oferecendo serviços gratuitos à população. Além disso, um torneio de tiro será promovido em duas etapas, em abril e agosto, reunindo policiais militares de diversas unidades operacionais.

As comemorações do bicentenário da PMBA reforçam a importância da corporação na história da Bahia e aproximam a instituição da sociedade, promovendo o reconhecimento de sua atuação ao longo dos anos.

PMBA em Revista - Para finalizar, qual mensagem o senhor gostaria de deixar para todos os policiais militares da Bahia neste bicentenário?

Jerônimo Rodrigues - Minha mensagem é de profunda gratidão, respeito e reconhe-

cimento. Esses 200 anos foram construídos pelo esforço e dedicação de homens e mulheres que, ao longo da história, contribuíram para a evolução da Polícia Militar da Bahia. Entre eles, destacam-se os comandantes-gerais, secretários da Segurança Pública, instrutores e servidores que ajudaram a formar gerações de policiais militares comprometidos com a segurança do nosso estado.

Este bicentenário não deve ser apenas uma celebração, mas também um momento de reafirmarmos nosso compromisso com uma segurança pública moderna, eficiente e focada no bem-estar da população.

Agradeço, de coração, a cada policial militar que, diariamente, se dedica a tornar a Bahia um lugar mais seguro, justo e acolhedor. Parabéns à nossa bicentenária Polícia Militar da Bahia! ■





MENSAGEM DO SECRETÁRIO DA SEGURANÇA PÚBLICA DA BAHIA

MARCELO WERNER

200 anos da Polícia Militar da Bahia

Braço forte na proteção da população baiana, indispensável na manutenção da paz social e preservação da ordem pública, a Polícia Militar da Bahia celebra no dia 17 de fevereiro deste ano, 200 anos de serviços prestados.

O marco histórico do Bicentenário é motivo de imenso orgulho para o povo baiano, que diariamente está integrado com as unidades ordinárias e especializadas da Polícia Militar.

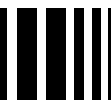
A parceria com a comunidade está presente nos Colégios da PM, no indispensável trabalho promovido pelos instrutores do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) nas escolas e também no combate diário à violência.

Patrimônio da Bahia, a Polícia Militar continuará em constante evolução, formando novos policiais e se modernizando com equipamentos de proteção e de inteligência.

Na minha carreira como policial federal, tive a honra e a satisfação de operar com os homens e mulheres abnegados da PMBA. A admiração me levou até uma capacitação na CIPE CAATINGA, onde aprendi muito. Jamais esquecerei.

Atualmente, na função de secretário da Segurança Pública da Bahia, agradeço a dedicação incansável dos senhores e das senhoras. Estaremos sempre juntos, irmanados na missão.

PMBA, uma Força a serviço do cidadão! ■



Dom Pedro I proclamando a independência

Sete de setembro de 1822 inaugura uma nova era para o Brasil. Naquela data, D. Pedro I exclama o “Independência ou Morte” às margens do rio Ipyranga e desencadeia um processo de libertação do jugo português iniciado a partir do nosso descobrimento. Embora o processo de emancipação já se iniciara há tempos, o desenlace não foi aceito de pronto pelos portugueses. Era natural que nossos colonizadores tentassem a todo custo manter os domínios sobre um território que lhe proporcionara séculos de ganhos sem adequada contrapartida. Isso explica a resistência lusitana à independência brasileira.

Como sabemos, a verdadeira emancipação brasileira naquele período ainda demoraria a acontecer: levaria cerca de dez meses até que o 2 de julho de 1823 consolidasse a expulsão das tropas chefiadas por Madeira de Melo e, consequentemente, a definitiva libertação nacional ante seus outrora dominadores. Esse processo se deu em solo baiano numa odisséia envolvendo passagens singulares que revelaram o comprometimento de várias camadas da sociedade em busca do ideal de liberdade. Nessa viagem rumo ao reconhecimento de uma nova nação contribuíram militares de diversas patentes, comerciantes, políticos, religiosos e inúmeras outras classes sociais reunidas no objetivo em comum. Acima delas, a história registra a participação de populares aguerridos cuja participação no conflito ultrapassa a seara da normalidade, inserindo vários anônimos nas lutas com desempenho heróico frente a um inimigo mais bem armado, aparelhado e adestrado para o conflito.

Ao término das batalhas, o país que emerge é um amontoado de províncias sem um ordenamento cabal, situação que desafia o novo Império desde o alvorecer da nova ordem. D. Pedro I percebe que são necessárias medidas fortes para garantir a estabilidade sob risco do esfacelamento daquele Brasil incipiente. O desafio era imenso, a altura do território posto sob sua autoridade.

Em particular, a Bahia sai do 2 de julho em êxtase pela atuação no teatro de operações da guerra, mas absolutamente em frangalhos em variados aspectos. Politicamente, há o embate entre diversas correntes de pensamentos opostos: os que simpatizavam com os portugueses há pouco expulsos; os que desejavam a permanência do regime monarquista; os que pleiteavam a implantação de uma república. Tal panorama, em consonância com uma grave crise financeira instalada a partir do esforço de guerra, desorganizara os espaços por completo. Somara-se a isso conflitos recorrentes entre civis e militares, portugueses e brasileiros, militares e outros militares de diferentes organismos. Como se isso não bastasse, a sociedade nutria um temor generalizado de alguma rebelião da numerosa população escravizada, sedenta por, também, conquistar sua liberdade de maneira definitiva.

O que pode ser considerado o ápice dessa grave crise de numerosos ingredientes se deu nos meses finais do ano de 1824. Ao término da guerra o poder central deslocou a tropa do 3º batalhão de Caçadores, originalmente baseado em Pernambuco, com a missão de cuidar da segurança pública da província. O batalhão, denominado pela população de “Periquitos” em razão dos adereços adotados pelas tropas nacionais para diferenciá-las das lusitanas por ocasião do encerramento das lutas. Integrado por um grande contingente de mestiços e negros alistados para o efetivo atuante no conflito, muitos deles badernei-

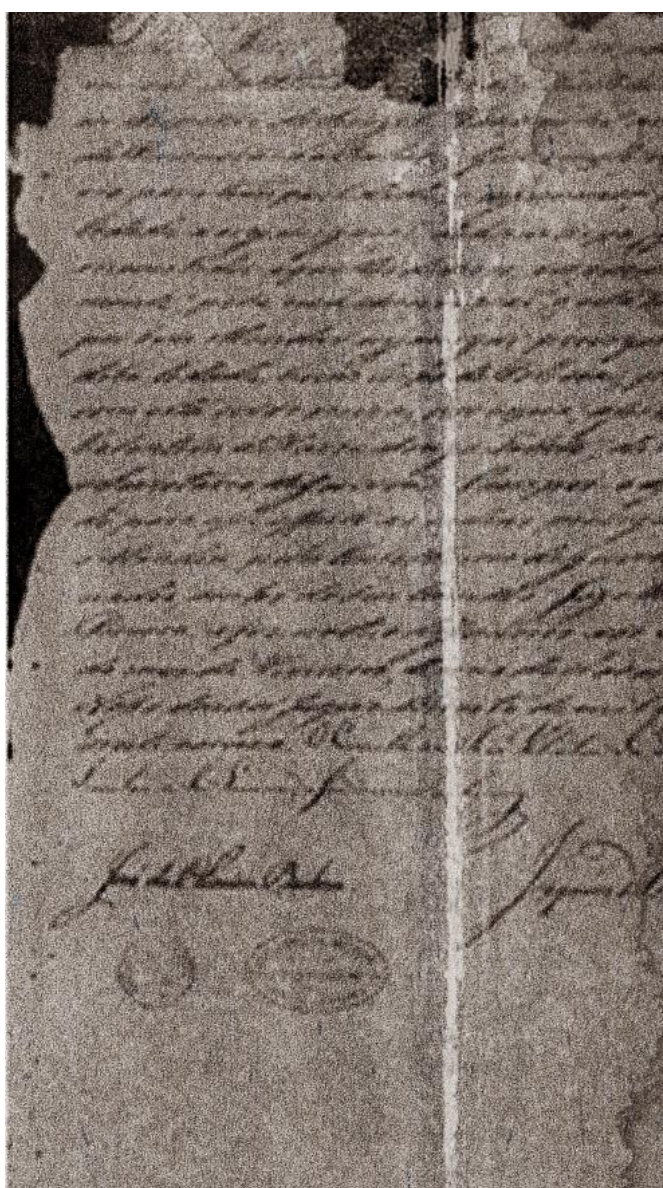


*Maria Quitéria, integrante do
“Batalhão dos Periquitos”*

ros e indisciplinados, sofriam com os maus tratos e os atrasos de salários, aliados às más condições de vida impostas à tropa. A unidade promoveu uma série de arruaças na cidade do Salvador a tal ponto que a população passou a temê-la. Tornou-se em pouco tempo um problema no mesmo campo de atuação para o qual fora designado. O Império, ciente dessas alterações, resolve intervir tomando medidas radicais nesse sentido. Uma delas, em especial, desagrudou o batalhão por inteiro: o novo comandante das armas, coronel Felisberto Gomes Caldeira, manobra pela mudança do comandante dos Periquitos, o popular major José Antonio da Silva Castro, apelidado de “Periquitão”, por motivos óbvios. Oficial considerado linha dura, o coronel Felisberto Gomes Caldeira, experiente militar com atuação destacada e polêmica durante as lutas pela Independência do Brasil na Bahia, não hesitou em tomar medidas drásticas diante do quadro que encontrara.

Alimentado pela exaltação dos ânimos, os Periquitos se dirigem à residência de Felisberto, na noite do dia 21 de novembro de 1824. Lá chegando, hostilizam o oficial quase indefeso. Este, tenta de início valer-se de sua autoridade, em vão. Depois passa a tentar negociar com os já àquela altura amotinados, sem sucesso. Felisberto é assassinado cruelmente a tiros e golpes de arma branca pelo rebelados.

A cidade mergulha na mais absoluta anarquia, registrando fuga em massa de moradores em direção às cidades circun-



*Decreto Imperial que cria o
Corpo de Polícia da Bahia*

vizinhas. Os insurretos promovem vários atos de baderna na província indefesa generalizando a sensação de insegurança. O Império demora para reagir, mas quando o faz debela o movimento rapidamente, valendo-se da reunião de tropas de estados vizinhos. Sem demora, o contra-ataque se faz sentir nas penas atribuídas após o resultado das apurações sobre o motim. O batalhão é dissolvido, vários integrantes são deportados, muitos presos com sentenças diversas. Mas a maior pena coube a dois oficiais considerados culpados pela atuação no episódio da morte do coronel Felisberto. O major Joaquim Sátiro da Cunha e o tenente Gaspar Lopes Vilas Boas recebem a pena máxima e são executados em 1825.

Mas, e agora? O que fazer diante de tanta instabilidade? Como resolver, de forma definitiva, o problema da segurança da população e da província? A resposta não tarda a acontecer.

Em 01 de janeiro de 1825, o novo Governador das Armas, o brigadeiro José Egídio Gordilho Barbuda, premido pela situação, cria em caráter provisório o Corpo de Polícia da Bahia. Mas a medida não dura muito tempo.

A 17 de fevereiro de 1825, o Conselho de Ministros do Imperador D. Pedro I, tendo a frente o Secretário da Guerra José Vieira de Carvalho, elabora um Decreto Imperial criando de forma definitiva o mesmo Corpo de Polícia da Bahia. Coube ao monarca o aprova à nova medida.

Nascia, assim, o órgão do qual derivou a hoje Polícia Militar da Bahia, bicentenária milícia de bravos. Dois séculos, portanto, em defesa da ordem e da paz social dos baianos e brasileiro.

PMBA, uma Força a serviço do cidadão! ■

BOLETIM GERAL ESPECIAL N.º 001-CG/2025

SOLEINIDADE MILITAR EM COMEMORAÇÃO AOS 200 ANOS DA PMBA E ENTREGA DE MEDALHAS.

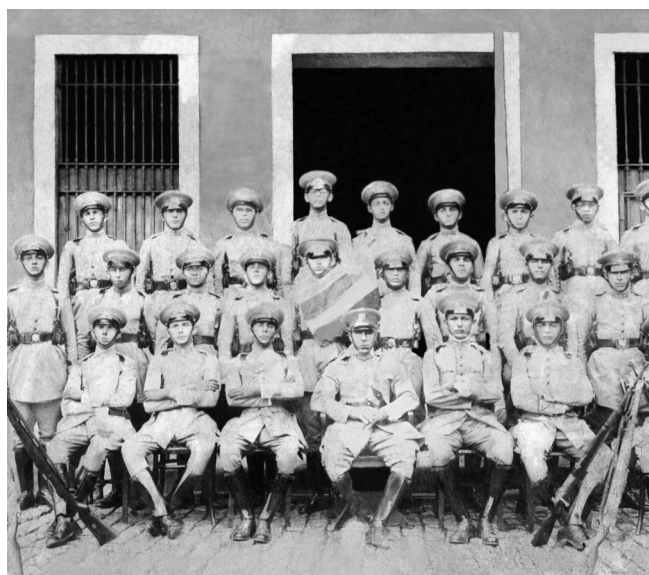
PMBA, UMA FORÇA A SERVIÇO DO CIDADÃO! “200 ANOS DE HISTÓRIA E COMPROMISSO”.

Senhoras e Senhores,

Hoje, celebramos com orgulho e reverência os 200 anos de história da nossa Polícia Militar da Bahia, uma instituição que se consolidou como um verdadeiro baluarte da segurança pública e da ordem social em nosso estado. Diversos eventos ao longo dessas duas centúrias foram fundamentais para fortalecer a nossa identidade.

A PMBA tem suas origens no Corpo de Polícia da Província da Bahia, criado em 17 de fevereiro de 1825, por decreto imperial de Dom Pedro I. Inicialmente, sob o comando do Major MANOEL JOAQUIM PINTO PACA, o efetivo contava com 238 homens e estava sediado no Mosteiro de São Bento. A missão primordial da corporação era restabelecer a ordem e combater as insurgências que ameaçavam a estabilidade da região, especialmente em Salvador, um cenário marcado por revoltas constantes.

No curso de sua história, destaca-se, em especial, a participação desta Corporação na Guerra do Paraguai, quando voluntários baianos do Corpo de Polícia se alistaram ainda antes do chamamen-



to formal do Império para combater ao lado do Exército Imperial, sendo integrados no “Corpo de Voluntários da Pátria”. Entre 1865 e 1870, a PMBA enviou 477 homens para a batalha, sob o comando do Tenente-Coronel JOAQUIM MAURÍCIO FERREIRA, então Comandante-Geral, dos quais apenas 77 retornaram ao estado após o fim do conflito. Este sacrifício exemplifica o compromisso dos valerosos soldados com a proteção da soberania nacional, colocando em risco



não apenas a honra, mas a própria vida, em defesa da integridade do país e da sociedade.

Durante sua história, a corporação se estruturou e se destacou por diversas ações, apresentando ao mundo figuras de grande importância, e algumas dessas contribuições precisam ser citadas, pois refletem a evolução da instituição e seu impacto cultural e social na comunidade. Em 1849, foi fundada a Banda de Música do Corpo de Polícia da Bahia, atualmente chamada Banda de Música Maestro Wanderley, reconhecida hoje como **Patrimônio Imaterial da Bahia**. Um de seus maestros, o emblemático Capitão JOÃO ANTÔNIO WANDERLEY, foi coautor, juntamente com o poeta Artur de Sales, do **“Hino ao Senhor do Bonfim”**.

A partir de 1936, foi construída a Vila Policial Militar do Bonfim, espaço que, até hoje, abriga diversas unidades PM, incluindo a Academia de Polícia Militar, Escola de Líderes da corporação.

Em 1957, foi formada a 1ª turma do Colégio da Polícia Militar, onde até hoje está insculpada a célebre frase: **“a palavra convence,**



o exemplo arrasta”. Já em 1989, a corporação deu um passo significativo com a inclusão das mulheres em suas fileiras, simbolizando o compromisso com a igualdade de oportunidades

Em 2017, a PMBA teve parte do seu acervo histórico documental reconhecido pela UNESCO, como patrimônio da **Memória do Mundo**.

Atualmente, a PMBA integra o transformador Projeto Bahia pela Paz, uma inovadora iniciativa voltada a construir um modelo mais eficaz e humanizado de segurança e cidadania no estado, vislumbrando inclusive melhores oportunidades para nossos jovens.



Ao longo desses 200 anos, a corporação teve 64 Comandantes-Gerais, sendo este atual, o sexagésimo quarto Comandante. Faço aqui um destaque especial a todos os eminentes Ex-Comandantes-Gerais desta valorosa Força, desde o Major MANOEL JOAQUIM PINTO PACA até o estimado Coronel PM ANSELMO ALVES BRANDÃO, meu antecessor. Cada um, com sua liderança firme e visão estratégica, foi fundamental na construção, solidificação e modernização desta nobre e bicentenária Polícia Militar, deixando um legado inestimável de dedicação e compromisso com a segurança pública. E neste evento, alguns desses ícones nos honram com as suas presenças.

Ao refletirmos sobre o passado, reconhecemos com reverência os homens e mulheres que, com coragem e determinação, construíram o legado da Polícia Militar da Bahia. Cada uniforme simboliza heroísmo e sacrifício, representando serviços ininterruptos à sociedade baiana desde o período imperial até os dias atuais.

A história da PMBA remonta a uma trajetória repleta de lutas, perdas, ganhos, desafios, erros e acertos; elementos que, ao longo do tempo, contribuíram para fortalecer a corporação e aprimorar seus processos. Essa constante trajetória de crescimento e adaptação foi indispensável para consolidar a Polícia Militar da

Bahia como a 4ª força do país em dimensão e uma das mais respeitadas e indispensáveis instituições de nosso Estado e do País.

Toda essa herança foi acolhida por este Comandante-Geral, cuja missão é dedicar todos os esforços possíveis para proteger a comunidade baiana e garantir dignidade aos policiais militares, proporcionando-lhes melhores condições de trabalho.

Ao mesmo tempo, buscamos resgatar os ritos e tradições essenciais à corporação, fortalecendo o espírito de corpo, a disciplina e o compromisso com a sociedade.

Seguimos firmes neste processo de evolução e modernização da corporação, com o compromisso de garantir a ordem pública em todos os 417 municípios do estado, sendo, efetivamente, **uma verdadeira Força a serviço do cidadão**, conforme prega o nosso lema Oficial, criado através da Lei 14.486, de 16 de novembro de 2022.

Na gestão atual, também alcançamos avanços extraordinários, contando com o apoio incondicional do Governo do Estado. Foram realizados investimentos em diversas áreas, com o objetivo de proporcionar ao nosso policial militar e à sociedade o que há de melhor em segurança,





tanto na prevenção quanto no combate à criminalidade.

Reestruturamos a nossa instituição, com a criação de 07 novos grandes comandos e mais 17 novas Unidades PM em diversas regiões do Estado, buscando a eficiência operativa e melhor prestação de serviço à segurança pública. Renovamos nossa frota de viaturas, adquirindo 959 novos veículos, e continuamos a introduzir viaturas semiblandadas em nossa frota. Esta ação serviu para reforçar significativamente todos os processos de policiamento, o que eleva consideravelmente nossa capacidade operacional. Além disso, contamos com o impulsionamento da aviação militar, com ampliação e modernização da frota permitindo assim rápida resposta no combate ao crime e no salvamento de vidas, realizando resgates rápidos e oferecendo apoio aéreo em situações de emergência. Registra-se também a recente conquista na compra de 45 solípedes, um marco significativo após 20 anos da última aquisição.

Contamos também com um investimento de quase 44 milhões para reforço e modernização do parque bélico desta PM, incluindo a aquisição de 2.298 armas portáteis, todas de última geração, fabricadas em Israel, além de 5.877 novas pistolas, e investimento de 28 milhões para aquisição

de 17.098 coletes balísticos e outros equipamentos de proteção individual (EPIs) para a nossa tropa.

Num período de dois anos, foram investidos 83 milhões de reais na reestruturação e construção de novas 60 unidades PM, um grande avanço que tem proporcionado mais dignidade e segurança para nossa tropa, refletindo o compromisso com o bem-estar do nosso efetivo.

Paralelamente, oferecemos a capacitação contínua dos nossos policiais militares, considerada uma prioridade da nossa gestão, com ênfase na valorização da administração de pessoas, incluindo ações psicossociais e programas de apoio aos militares. Reconhecemos que o maior patrimônio da corporação são os homens e mulheres que vestem nossa segunda pele e servem com integridade e honra.

Avançamos também no campo da valorização da tropa, estabelecendo uma gestão de humanização das relações e enaltecimento dos bons profissionais. Foram criadas seis medalhas institucionais que são destinadas a reconhecer os policiais militares que se destacaram pelos relevantes serviços prestados à corporação e à sociedade.

Ao todo, foram realizados 9.523 atos promocionais, sendo 1.147 promoções de Oficiais e 8.376 promoções de praças. Uma demonstração de sensibilidade, valorização e compromisso do Governo do Estado com o nosso efetivo.

Desenvolvemos a uniformidade estética e procedimental da tropa, fortalecendo a padronização e projetando uma imagem institucional mais coesa e respeitável. Com a criação de novos uniformes e a modernização da identidade visual das



viaturas e das sedes das Unidades PM, unimos tradição e modernidade, refletindo a evolução constante da instituição em busca de melhor atender às demandas da sociedade baiana e oferecer aos policiais militares uma ferramenta que assegure conforto, segurança e eficiência.

Importante reafirmar que aprimoramos nossa atuação no campo operativo por meio da incorporação de novas tecnologias, aquisição de armamentos modernos, capacitação contínua e reforço das atividades de inteligência. Como resultado, em 2024, alcançamos a maior redução no índice de homicídios dos últimos 17 anos no Estado da Bahia e dos últimos 20 anos na Capital, além de uma significativa diminuição em todos os indicadores de segurança pública. Destacam-se especialmente a redução dos ataques às instituições financeiras, dos roubos a coletivos e dos furtos e roubos de veículos.

Participamos ativamente do fortalecimento da integração harmônica e eficaz entre a PMBA e a área sistêmica do estado resultando em uma atuação mais coordenada, eficiente e estratégica, potencializando os resultados operacionais na área de segurança pública em nosso

estado. Nas relações internas, incentivamos uma convivência institucional harmoniosa e colaborativa entre os ciclos de Oficiais e Praças, com o objetivo de fortalecer a coesão, o respeito mútuo e a eficiência no desempenho das funções, promovendo um ambiente de trabalho mais produtivo e alinhado aos valores da corporação.

Nestes dois últimos anos, foram formados 3.267 novos soldados e convocados 1.180 policiais militares da reserva remunerada, além de mais um aporte de 1.888 alunos soldados em formação neste momento, o que proporcionou à instituição o maior efetivo de sua história com atuais: **33.582 policiais militares**.

Sem dúvida, a formação contínua tem sido uma iniciativa extraordinária e de grande impacto para o fortalecimento da segurança pública em todo o Estado e que reitera o compromisso e zelo do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado com a segurança da população e com o fortalecimento da nossa Instituição.

Cumpramos registrar e destacar o compromisso absoluto do Governador JERÔNIO

MO RODRIGUES, com a nossa corporação e com a segurança pública do Estado, evidenciado pelos investimentos e avanços aqui expostos, bem como pela recomposição de efetivo, e, sobretudo, pela atenção humanizada dedicada aos nossos servidores militares.

E na condição de Comandante-Geral quero agradecer ao nosso Comandante-em-Chefe, Excelentíssimo Senhor Governador do Estado JERÔNIMO RODRIGUES e ao Exmo. Sr. Vice-Governador do Estado, GERALDO JÚNIOR pelo respeito e afeição que tem por esta PMBA e seus policiais militares. Agradecer pela confiança em nosso trabalho, pelos investimentos e por toda condição e meios que tem proporcionado à nossa Corporação e aos seus integrantes, na busca cotidiana da promoção de um ambiente mais seguro para todos os baianos.

Agradecer aos ex-governadores deste Estado, que durante suas gestões demonstraram compromisso com o fortalecimento e a modernização da Polícia Militar da Bahia, promovendo avanços significativos que elevaram a qualidade dos serviços prestados à sociedade, e hoje em um ato de merecido reconhecimento, são agraciados com a comenda Comemorativa dos Duzentos Anos de Criação da Polícia Militar da Bahia.

Nosso sincero agradecimento ao Exmo. Sr. MARCELO WERNER, Secretário da Segurança Pública da Bahia, e toda equipe da SSP, bem como todos os dirigentes e integrantes dos órgãos do sistema de defesa social do Estado da Bahia, que tem promovido uma relação fraterna e institucional harmoniosa, fundamental para o alinhamento operativo e para o alcance dos significativos índices de redução da criminalidade, refletindo diretamente no bem-estar e na segurança da nossa sociedade

e fortalecimento dos órgãos de segurança pública.

Agradecemos aos representantes do Poder Executivo, aos Secretários de Estado, dos Poderes Judiciário e Legislativo; aos representantes do Ministério Público, às autoridades militares do Exército, Marinha, Aeronáutica e das Polícias Militares de outros Estados, em nome de seus respectivos titulares.

Agradecemos aos Ilustres Deputados Estaduais e Federais que destinam recursos por meio de emendas parlamentares voltadas para a área de segurança pública, com o intuito de fortalecer as iniciativas de combate à criminalidade e promover a eficiência das ações de segurança; e demais autoridades que contribuem, dentro de suas competências, para que a Polícia Militar da Bahia seja uma instituição sólida, respeitada e duradoura.

Em nome do Coronel BM Adson Marchesini, Comandante-Geral, expressamos nosso profundo agradecimento aos valerosos bombeiros militares que, ao longo de décadas, dedicaram-se com honra e compromisso a esta nobre Instituição. O trabalho incansável na proteção da população, do patrimônio e do meio ambiente é um legado de coragem e dedicação. Que sigam firmes em sua trajetória, sempre pelo fogo, se o fogo é vida, e contra



o fogo, se o fogo é a morte, com a mesma altivez e determinação que marcaram sua jornada, honrando, em cada missão, o compromisso de **“Vidas alheias e riquezas salvar”**.

Quero expressar minha sincera gratidão ao Colegiado de Coronéis do bicentenário, pela lealdade a este Comandante. Um conselho formado por líderes experientes e visionários, que, com um trabalho colaborativo, tem sido vital para o êxito de nossas iniciativas e estratégias, fundamental para a prosperidade e evolução desta Corporação.

Um agradecimento especial aos nossos oficiais e praças, guerreiros incansáveis que atuam na defesa da sociedade, com empenho, coragem, solidariedade e abnegação para garantir um estado de paz e ordem. Há 200 anos, contribuindo de maneira indiscutível para o bem-estar coletivo. Verdadeiros Guardiões da sociedade baiana!

Não podemos jamais olvidar e devemos sempre enaltecer nossos bravos e dedicados policiais militares que, ao longo desses 200 anos de história, sacrificaram suas vidas no fiel cumprimento do dever,



em defesa da sociedade, tornando-se verdadeiros heróis cujas memórias merecem eterno respeito e gratidão.

Um sincero e emocionado agradecimento aos nossos familiares, que são a base, o suporte e a segurança em nossas vidas. Por compartilharem nossas emoções, alegrias e desafios, eles fazem parte, de forma essencial, desta grande família PMBA.

Nossa eterna gratidão à sociedade baiana, que, durante o bicentenário, de braços entrelaçados com esta Instituição, tem sido forte e principal parceira na construção de uma sociedade de paz, e também por reconhecer a PMBA como um grande patrimônio do Estado!

Neste dia especial, realizamos a entrega da **Medalha Comemorativa dos Duzentos Anos de Criação da Polícia Militar da Bahia**. Instituída por meio do Decreto n.º 23.117, de 09 de outubro de 2024, esta comenda destina-se a reconhecer pessoas físicas e jurídicas, bem como organizações civis e militares, nacionais e estrangeiras, que, por suas ações e contribuições, ajudaram a fortalecer essa bisseccular instituição de Segurança Pública.

Um reconhecimento àqueles que possuem uma trajetória pública ou privada ilibada, merecendo o apreço, respeito e reconhecimento do Estado e, em especial, da Polícia Militar da Bahia. Parabéns aos agraciados! Que possamos continuar unidos, fortalecendo a instituição e contribuindo para uma segurança pública cada vez mais forte.

Durante este evento marcante, tivemos a honra também de presenciar um fato histórico: a entrega da **Medalha do Mérito Policial-Militar** a quatro valorosos policiais militares, cada um com mais de um século de vida. Esses verdadeiros pilares de nossa história desempenharam um papel fundamental no fortalecimento da instituição ao longo dos anos e, ainda em plena saúde, nos proporcionam a alegria de celebrar juntos este momento especial.

Agradecemos de coração a esses ilustres homenageados por suas contribuições e por estarem conosco hoje, enriquecendo ainda mais esta ocasião de reconhecimento e gratidão.

E que venha o futuro! Sabemos que novos desafios surgirão. O mundo está em constante transformação, e a adaptação rápida e eficaz será essencial para atender às novas demandas da sociedade. Continuaremos a investir em recursos humanos, tecnologia, capacitação e métodos inovadores de trabalho, sempre respeitando os direitos humanos e promovendo a cidadania, por meio de iniciativas de prevenção e ações integradas com outros órgãos de segurança pública, sempre ouvindo e dialogando com a sociedade civil organizada.

“Vamos festejar com muita alegria, 200 anos Polícia Militar da Bahia!”, como diz a canção **“Bicentenária PMBA”** composta por policiais militares condecorados neste dia de hoje, a quem faço um registro elo-

gioso pela colaboração, e cantada por JAU, figura icônica do mundo artístico, que muito bem representa a baianidade, a quem expresso meu agradecimento pela consideração à esta instituição.

Parabéns, Polícia Militar da Bahia, pelos seus 200 anos de história! Que possamos seguir escrevendo novas páginas dessa marcante trajetória, com um compromisso renovado com a paz, com a segurança, com o bem-estar de todos e respeito absoluto e permanente à dignidade da pessoa humana.

PMBA, Uma Força a Serviço do Cidadão!

PAULO JOSÉ REIS DE AZEVEDO COUTINHO
Cel PM
COMANDANTE - GERAL





Legado de proteção é a marca dos 200 anos da Polícia Militar da Bahia

Uma trajetória de 200 anos alicerçada no compromisso de proteger a sociedade baiana foi celebrada no dia 3 de fevereiro de 2025, para marcar o bicentenário da Polícia Militar da Bahia. Sob um céu alaranjado do fim de tarde, a tropa protagonizou um desfile cívico belíssimo e emocionou o público presente que lotou a Vila Policial Militar do Bonfim (VPMB), na Avenida Dendzeiros, em Salvador.

O evento contou com a presença de autoridades civis e militares, com destaque para o governador Jerônimo Rodrigues e o vice-governador Geraldo Júnior, além de deputados federais e estaduais, secretários de estado, o comandante-geral da PMBA, coronel Paulo Coutinho, personalidades e integrantes da corporação.

A solenidade militar, realizada em antecipação ao aniversário da corporação, celebrado

em 17 de fevereiro, destacou a trajetória histórica da PMBA. O desfile apresentou uniformes utilizados desde a criação da instituição até os dias atuais, além de viaturas que marcaram época nas décadas de 1970 e 1980, proporcionando uma viagem no tempo e evidenciando a evolução da Polícia Militar da Bahia

Ao todo, 418 pessoas foram agraciadas com a Medalha Comemorativa dos 200 anos da PMBA, em reconhecimento à sua contribuição para o fortalecimento da instituição. Criada pelo Decreto nº 21.166, de 16 de fevereiro de 2022, a honraria é concedida àqueles que se destacaram por ações em prol da corporação e da valorização institucional. De maneira inédita, quatro policiais militares da reserva – dois sargentos e dois tenentes –, cada um com mais de um século de vida, também receberam a Medalha do Mérito Policial-Mili-



tar, em homenagem à dedicação e aos serviços prestados à PMBA ao longo de suas carreiras.

Há quase 28 anos na corporação, o sargento Leydilva, que acaba de concluir o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) e com experiência profissional em unidades administrativas, operacionais e de ensino da PM, revelou a emoção de ser uma das homenageadas com a Medalha Comemorativa aos 200 anos.

“Nada é mais especial do que fazer parte de uma instituição bicentenária como é a Polícia Militar. Me sinto honrada em vestir esse uniforme e estar nessa família que tem hoje como ideal ser Uma Força a Serviço do Cidadão. Gratidão a Deus, aos meus superiores que, direta ou indiretamente, me ajudaram a chegar até aqui”, disse emocionada.

“Reconhecemos com reverência os homens e mulheres que, com coragem e determinação, construíram o legado da Polícia Militar da Bahia. Cada uniforme simboliza heroísmo e sacrifício, representando serviços ininterruptos à sociedade baiana desde o período imperial até os dias atuais, ressaltou o coronel Coutinho, que fez ainda um destaque aos ex-comandantes-gerais: “legado inestimável de dedicação e compromisso com a segurança pública”.

O heroísmo da tropa também foi destaque na fala do secretário da Segurança Pública, Marcelo Werner. “Desde a fundação, a

PMBA tem se destacado pela força, disciplina e compromisso inabalável com a justiça, a paz e a manutenção da ordem pública. Ao longo da trajetória, muitos homens e mulheres vestiram essa tão honrada farda e se dedicaram a servir e proteger a população, enfrentando desafios e superando adversidades, mesmo com o risco da própria vida. Vocês são verdadeiros heróis e esse trabalho não passa despercebido”, elogiou.

Ao finalizar os discursos, o governador Jerônimo Rodrigues surpreendeu o comandante-geral com a entrega da Medalha Comemorativa dos 200 anos. “Como você não pode se homenagear, o seu governador irá homenagear o seu trabalho e a sua história”, parabenizou o chefe do executivo baiano. A publicação no Diário Oficial do Estado (DOE) da condecoração do coronel Paulo Coutinho ocorreu em 4 de fevereiro, dia seguinte da celebração.

Ao longo da cerimônia foi executada a canção “Bicentenária PMBA”, interpretada pelo cantor baiano Jauperi e composta pelos músicos e policiais militares Vinicius Aragão, Vailson Barbosa e Lucas Borges. O merecido tributo exalta a instituição como patrimônio da população e ressalta o orgulho de pertencimento da tropa.

Pela primeira vez na história o Hino Força Invicta foi entoado com a sensação de que em breve uma palavra precisa ser modificada: “centenária”, já que a milícia de bravos acumula agora dois séculos de existência.■

















Um passeio na história da PMBA



O Corpo de Polícia da Bahia foi criado por Decreto Imperial, aprovado e chancelado por D. Pedro I, sendo uma das poucas polícias instituídas por diploma federal.

Um passeio na história da PMBA



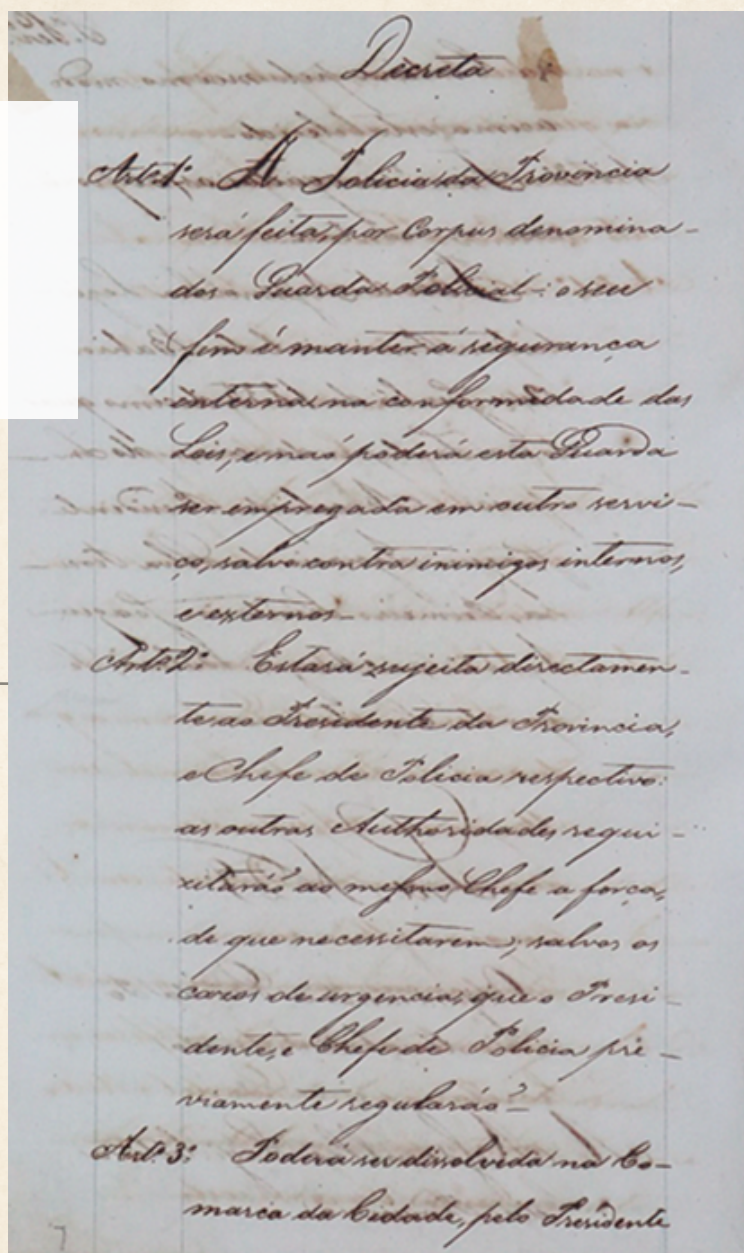
O primeiro comandante-geral, Major Manoel Joaquim Pinto Paca, destacou-se nas lutas pela Independência do Brasil na Bahia, motivo pelo qual foi escolhido para o cargo.



Um passeio na história da PMBA

O primeiro aquartelamento da corporação foi o Mosteiro de São Bento, no centro de Salvador. Posteriormente, ocupou quartéis nos bairros da Mouraria, Palma, São Lázaro e Barris.

Um passeio na história da PMBA



Em 1821, uma lei determinava que a responsabilidade pela segurança pública era dos municípios, atribuição transferida às províncias (atuais estados) pela Lei Provincial de 1831.

A photograph showing a group of police officers in tan uniforms and black berets. They are all performing a salute with their right hands to their foreheads. The background is slightly blurred, showing green foliage and what appears to be an outdoor setting.

Um passeio na história da PMBA

O efetivo inicial do Corpo de Polícia era de 238 homens, entre oficiais e praças. Apenas em 1845 alcançou 500 integrantes, e em 1875 chegou a 1.000 homens. Atualmente, a PMBA conta com um efetivo de mais de 33 mil homens e mulheres.

Um passeio na história da PMBA



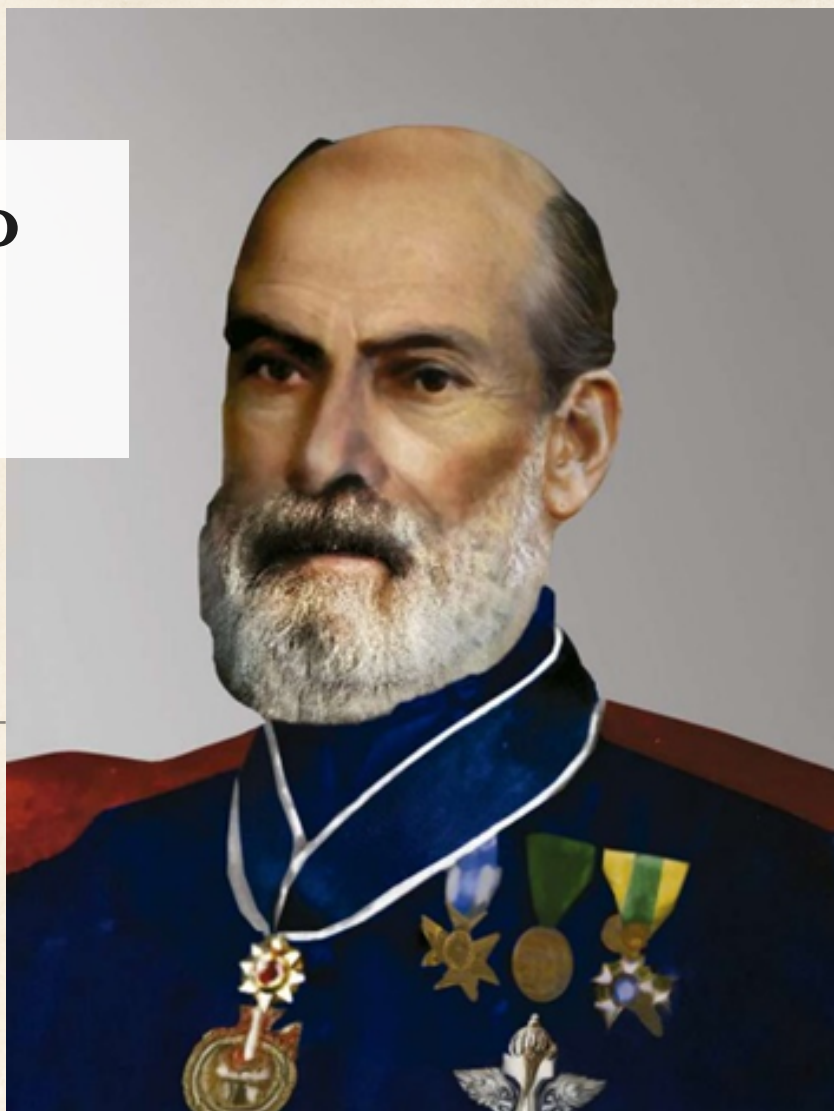
O primeiro uniforme foi definido pelo Império no dia seguinte à fundação, seguindo o mesmo padrão adotado pela Guarda Real de Polícia da Corte (atual Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro).



Um passeio na história da PMBA

A Polícia Militar da Bahia foi comandada por oficiais do Exército Brasileiro e da extinta Guarda Nacional. A partir de 1983, passou a ser liderada exclusivamente por oficiais da PMBA, sendo o Cel João Araújo o primeiro dessa era.

Um passeio na história da PMBA



Ao longo dos 200 anos, a corporação teve 64 comandantes-gerais. O dirigente mais longevo da história foi o Tenente-Coronel da Guarda Nacional Joaquim Maurício Ferreira, que liderou a corporação entre 1863 e 1865, antes de comandar o efetivo voluntário na Guerra do Paraguai, retornando ao cargo de 1870 a 1886.

Um passeio na história da PMBA



O comandante-geral com menor período no cargo foi o Major Sérgio Tertuliano Castelo Branco, que exerceu a função de abril a junho de 1889.

Um passeio na história da PMBA

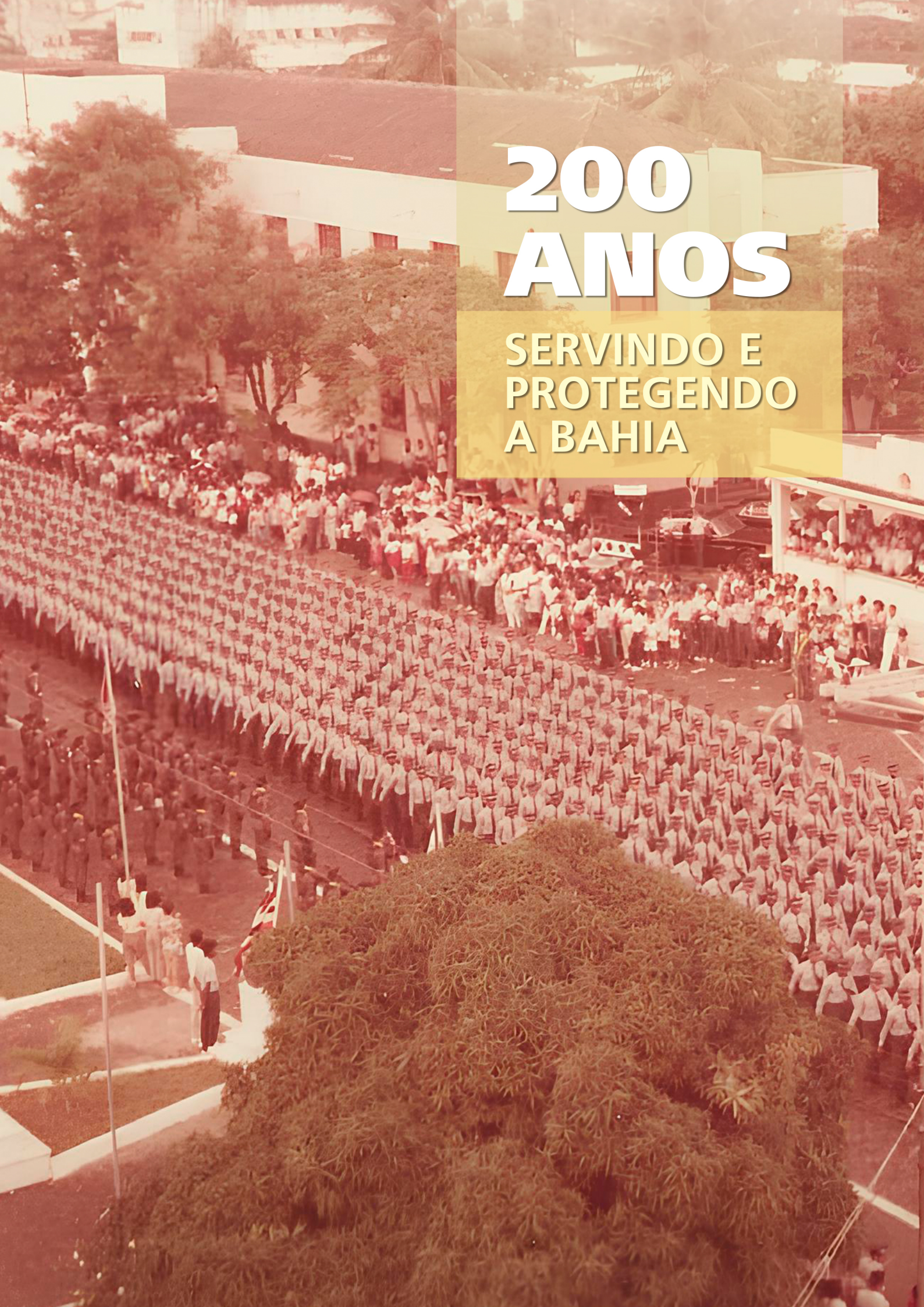


O Tenente Manoel da Silva Pires Ferreira foi o primeiro comandante de fração de tropa a enfrentar os sertanejos seguidores de Antônio Conselheiro em Uauá, em 1896. Ele comandou a corporação entre 1904 e 1912.

Um passeio na história da PMBA



Ao longo da história, a PMBA recebeu diferentes denominações: Corpo de Polícia (três vezes), Regimento Policial e Brigada Policial (duas vezes cada), Corpo Municipal de Permanentes, Corpo Provisório de Polícia, Corpo Militar de Polícia e Força Pública (uma vez cada). A denominação “Polícia Militar” foi adotada definitivamente em 1946, sendo utilizada pela segunda vez.

A large crowd of people in uniform marching in a parade, viewed from an elevated position with trees in the foreground.

200 ANOS

SERVINDO E PROTEGENDO A BAHIA



PMBA, UMA FORÇA A SERVIÇO DO CIDADÃO!

www.pm.ba.gov.br



OUVIDORIA - 0800-284-0011 | DISQUE-DENÚNCIA - 181